

## ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

### Do menino conectivo ao educador popular: um roteiro de filme para Paulo Freire

*From the connective boy to the popular educator: A film script for Paulo Freire*

Rafael Nogueira Costa<sup>1</sup>; Robson Loureiro<sup>2</sup>; Celso Sánchez<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil – E-mail: [rafaelnogueiracosta@gmail.com](mailto:rafaelnogueiracosta@gmail.com) / ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2790-5742>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, Espírito Santo, Brasil – E-mail: [robsonn@uol.com.br](mailto:robsonn@uol.com.br) / ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8272-5368>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Rio de Janeiro, Brasil – E-mail: [celso.sanchez@hotmail.com](mailto:celso.sanchez@hotmail.com) / ORCID <http://orcid.org/0000-0001-5634-023X>

**Palavras-chave:**

cinema; audiovisual; biografia; ditadura militar; educação.

**RESUMO:** Até o presente, na história do cinema, não há uma obra que retrate a biografia de Paulo Freire. Este artigo é uma proposta de roteiro para uma obra cinematográfica de ficção baseada na história de vida do educador Paulo Freire. De maneira mais próxima aos seus escritos busca-se retratar parte dessa estória. Para tanto, recupera trechos de sua obra e de alguns de seus interlocutores. Também propõe imaginar, a partir da linguagem cinematográfica, os principais episódios que marcaram sua vida, até o exílio no período da ditadura militar, de 1964. A proposta foi construída com base no referencial teórico-metodológico crítico-libertador, no qual o próprio Paulo Freire é um expoente e principalmente representante, no Brasil.

**Keywords:**

cinema; audiovisual; biography; militar regime; education.

**ABSTRACT:** Up to the present, in the history of cinema, there is no work that portrays Paulo Freire's biography. This article is a script proposal for a fictional cinematographic work based on the life story of educator Paulo Freire. Closer to his writings, he seeks to portray part of this story. To do so, he recovers excerpts from his work and some of his interlocutors. It also proposes to imagine, from the cinematographic language, the main episodes that marked his life, until exile during the military dictatorship period, 1964. The proposal was built based on the critical-liberating theoretical-methodological framework, in which Paulo himself Freire is an exponent and mainly representative, in Brazil.

## INTRODUÇÃO

A história de Paulo Reglus Neves Freire foi marcada por muita dedicação e compromisso com a educação (CORTELLA, 2011; SANTOS, TAVARES, 2013; KOHAN, 2019). Sua vida é parte viva da história da educação brasileira, latino-americana e mundial. Homenageado em muitos países, recebeu o título de doutor *Honoris Causa* em vinte e oito universidades (CORTELLA, 2011). Por isso, fala-se em legado global<sup>1</sup> (GLASS, 2013).

Apesar de ainda não existir um *filme biográfico*, o *pedagogo da esperança* foi lido, traduzido e muito filmado. Suas falas foram capturadas em diferentes contextos: em palestras, entrevistas e programas de TV. Entretanto, até o presente, na história do cinema, não há uma obra que retrate a biografia deste educador.

No ano de 2019, uma empresa do ramo audiovisual, no contexto da “guerra cultural bolsonarista”<sup>2</sup>, lançou na plataforma do *Youtube* a obra *Pátria educadora – nas barbas do profeta*<sup>3</sup>. Esse filme traz uma narrativa pasteurizada, homogênea e utiliza técnicas de persuasão com o intuito de “desconstruir” a obra, o legado e a imagem de Paulo Freire.

A narrativa de ataque do filme faz um recorte histórico da formação da educação brasileira, reduzida em três linhas: Católica, Comunista e Escola Nova. Para os autores da obra, esse debate influenciou a formação do Ministério da Educação no Brasil, na Era Vargas. A narrativa tenta conduzir o espectador para acreditar que ao longo de toda a sua história o Ministério da Educação teria sido ocupado por comunistas.

A partir dessa ideia, no capítulo dois, o filme faz um ataque sistemático à biografia de Paulo Freire. O filme em questão descontextualiza a sua obra, pois se fixa unicamente no livro *Pedagogia do oprimido*, além de realizar recortes com trechos de entrevistas de Paulo Freire, e usar imagens de arquivos nas quais vincula depoimentos de opositores, personagens públicas, para promover o ataque<sup>4</sup>, que segundo Kohan (2019, p. 19), já estava previsto no “[...] programa

---

<sup>1</sup> Este foi o tema do *Congresso Internacional Paulo Freire: O Legado Global*, organizado na Nova Zelândia em 2012 e no Brasil em 2018. O evento na UFMG foi uma demonstração de coerência teórica e prática.

<sup>2</sup> De acordo com Rocha (2020), a “guerra cultural bolsonarista” é uma estratégia para manutenção do poder, a partir de uma técnica discursiva, a *retórica do ódio*, ensinada nas últimas décadas por Olavo de Carvalho”. Para o autor, sem essa dinâmica “o bolsonarismo não consegue manter as *massas digitais* mobilizadas em constante excitação”.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UPDjFGGN2w0>. Acesso em: 10 ago. 2020.

<sup>4</sup> Essa estratégia já foi prevista por Paulo Freire, quando apontou as tendências de se propagar o “sumiço das ideologias, a emersão de uma nova história sem classes sociais, portanto sem interesses antagônicos, sem luta ao apregoar não haver por que continuarmos a falar em sonho, em utopia, em justiça social” (FREIRE, 2013, p. 137).

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação educacional do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro”, que, dentre tantos objetivos, está o desejo de expurgar<sup>5</sup> “a ideologia de Paulo Freire” (KOHAN, 2019, p. 19).

Como seria um filme que revelasse as dimensões das experiências, desde a infância, que constituíram a formação do seu pensamento e da sua luta? Este artigo apresenta uma proposta de roteiro para cinema de ficção, baseado na história de vida de Paulo Freire e busca retratá-la de maneira mais próxima aos seus escritos. Recupera trechos de sua obra e da contribuição intelectual de alguns de seus interlocutores. Propõe imaginar, a partir da linguagem cinematográfica, os principais episódios que marcaram sua vida até o exílio no período da ditadura militar, de 1964.

Nossa hipótese reflexiva considera que realização de um filme biográfico, tendo Paulo Freire como personagem protagonista, poderá ser um “sopro de esperanças” para educadoras, educadores, e todas as pessoas comprometidas com a educação libertadora. O escopo do filme é divulgar, na forma de audiovisual as principais passagens da biografia de um dos principais educadores brasileiros.

O roteiro aqui apresentado, cujo argumento fundamenta-se na história/experiências educacionais de Paulo Freire, desde sua infância até a perseguição pelos agentes opressores do Estado durante a Ditadura Militar de 1964, poderá ser ampliado em uma produção cinematográfica. A proposta fundamenta-se na filosofia e no método crítico-libertador, do qual Freire é um dos expoentes e principal representantes. Após a revisão de literatura (de livros e artigos de seus comentadores), optou-se, em função do caráter poético, plástico e autobiográfico, orientar a criação da estrutura principal da narrativa do roteiro, no livro *Cartas a Cristina* (FREIRE, 2013).

A nosso ver, este tipo de produção pode criar as condições efetivas de possibilidades para que crianças, adolescentes e adultos possam se inspirar e ver renovada a capacidade de sonhar mundos outros possíveis, para além do que mundialmente vigora.

## PROPOSTA DE ROTEIRO<sup>6</sup> PARA FILME

---

<sup>5</sup> Para Frigotto (2017), a atuação deste movimento ameaça à vivência social e promove a liquidação da escola pública como espaço de formação humana.

<sup>6</sup> Para seguir o padrão de formatação de roteiro de filmes utilizamos a fonte **Courier**.

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

O que aqui se apresenta orienta-se e inspira-se no livro *Cartas a Cristina* (FREIRE, 2013). A história apresenta passagens da infância<sup>7</sup>, adolescência e a fase adulta até o momento do exílio. Para Paulo Freire, esses acontecimentos passam a representar cenas de sua memória, revisitada em Genebra, Suíça, quando iniciou a correspondência de cartas sistematicamente enviadas para sua sobrinha, no Brasil. Apaguem as luzes e imagine:

EXT. RUAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - DIA

Cena -- **Os tanques:** Tanques de guerra transitam em uma rua movimentada. Soldados militares armados caminham no meio das ruas. Agitação nas ruas. Truculência dos militares que agridem transeuntes. Voz de radialista informa: João Goulart deixou a presidência.

INT. Escritório - dia

Cena - **O escritor:** A mão que segura uma caneta parece dançar sobre o papel. A escrita fluída segue como um rio. Ininterruptamente a folha de papel é preenchida. O movimento continua em uma nova folha.

A câmera revela o local onde as cartas estão sendo escrita. De costas, o escritor. Uma escrivaninha de madeira. Duas luminárias com luz amarela destacam a mão que escreve e a outra que aponta com o dedo o parágrafo do livro de autoria de Álvaro Vieira Pinto, parágrafo que teve a leitura temporariamente interrompida.

Ao redor, potes com canetas e um bloco de notas. Nas paredes, livros, sistematicamente organizados, fichados com etiquetas. Ele apoia os dois cotovelos sobre a mesa. Aproxima a carta da luz amarela do abajur. Analisa o que escreveu e, cuidadosamente lê em voz alta.

EXT. RUAS DA CIDADE DE GENEBRA, SUÍÇA - DIA

Cena - **Carteiro:** Nublado. Névoa nas ruas. Vento sopra e bate nas paredes de uma casa. Um pequeno jardim com flores coloridas rodeia a casa.

A porta se abre. Um homem de barba longa e branca encurva-se para se proteger do frio, abre a caixa de correspondência e retira a mão cheia de cartas.

---

<sup>7</sup> “Não poderia deixar de fazer, evitando qualquer ruptura entre o homem de hoje e o menino de ontem, referências a certos acontecimentos de minha infância, de minha adolescência, de minha juventude” (FREIRE, 2013, p. 37).

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Antes de entrar, ele dá uma espiada na rua, olha para o céu e rapidamente e corre em direção ao aconchego da casa.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - DIA

Cena - **A porta se fecha:** Dentro da casa o clima não é tão frio. Como se estivesse a dançar, a câmera, em plano aberto panorâmico passeia pelo interior da residência.

Segue de lentos movimentos de primeiríssimo plano. Um lento e tranquilo plano sequência apresenta os livros; um rádio antigo e alguns detalhes que revelam quem são os moradores da casa.

Com certeza pode ser algum ou alguma intelectual, uma professora ou professor, um escritor ou escritora, um poeta ou poetisa, jornalista.

Música clássica tempera o ambiente. A cafeteira italiana assubia para avisar que o café está pronto. Xícara na mesa. O homem segura a cafeteira e enche a xícara. Detalhes para a fumaça que se levanta.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - DIA

Cena - **As cartas de correspondência:** Em *plongé*, vê-se cartas são jogadas sobre a mesa. Em primeiro plano, ainda em *plongé*, carta por carta é tateada por movimentos que lembram a curiosidade infantil.

As cartas são analisadas cuidadosamente. A origem das correspondências é revelada: Harvard University, República da Guiné-Bissau, São Paulo, Cornell University, University of British Columbia.

Em uma das cartas vê-se o nome do destinatário e a residência onde ele se encontra. PAULO FREIRE, Genebra, Suíça.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Cena - **Cristina:** De volta para a mesa de escrever. Paulo escolhe uma correspondência. É a carta da sobrinha Cristina. Ele a abre e inicia a leitura atenta. Xícara de café em mãos, ele a lê em voz alta:

PAULO FREIRE

''Gostaria, de que você me fosse escrevendo cartas falando algo de sua vida mesma, de sua infância e, aos poucos, dizendo das idas e vindas em que você foi se tornando o educador que está sendo'' (FREIRE, 2013, p. 36).

Ele fecha os olhos. Em um instante, como num *flash*, sente o calor das tardes quentes do interior de Pernambuco. Cercado de

**Estética, Cinema, Teatro, Comunicação**

crianças soltas; elas correm entre árvores carregadas de frutas. Crianças livres nos quintais do mundo.

EXT. JARDIM DE UMA CASA - DIA

Cena - Crianças brincam, correm, sobem em árvores. Na sombra, se lambuzam com mangas suculentas. Um menino observa o mundo em sua volta, conectando o que existe atrás do horizonte e por dentro dos quintais da vila.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - DIA

Cena - **Telefone:** Paulo Freire olha para cima. Parece ter tido uma ideia. Observa os livros em sua volta, os blocos de anotações, a xícara de café vazia. Ele solta uma alta gargalhada.

Pega o telefone e conta a ideia de juntar as cartas e publicá-las em livro. Finaliza a ligação telefônica. Inicia a organização do projeto. Paulo junta algumas fichas velhas com anotações anteriores.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - DIA

Cena - **Dois cafés e algumas ideias:** Genebra, Paris e Nova York. Entusiasmado, Paulo conversa com os amigos sobre o projeto em diferentes países. As conversas são seguidas de anotações.

Paulo decide, a partir das conversas com os amigos, que contaria passagens da infância, da adolescência e do momento atual.

EXT. ÁRVORE PERTO A CASA DE PAULO - DIA

Cena - **A criança e a árvore:** Em uma panorâmica *plongé*, avista-se um vilarejo. Em movimento contínuo faz-se um primeiro plano até uma árvore, distante das casas.

Ao pé da árvore, o menino Paulo observa o seu pequeno mundo no conforto da sombra. Olhar perdido de criança que busca entender os acontecimentos de gente grande. Queixo no joelho, pés descalços, graveto na mão para rabiscar o chão e desenhar letras.

EXT. NORDESTE BRASILEIRO - DIA

Cena - **A bola:** ar contemplativo e sereno é bruscamente interrompido com a bola que para à sua frente. Uma criança grita:

CRIANÇA (GRITA)

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Vem Paulo, vem jogar com a gente.

Rapidamente ele se levanta. Corre em direção às crianças. Três delas são apresentadas. Crianças do "tempo" dele. Livres, elas correm, se escondem.

As imagens mimetizam cenas de um sonho; sons de gargalhadas infantis; crianças sobem em árvores. Parecem imaginar outros mundos; nadam no rio, empinam papagaio.

Sentadas no ponto mais alto da vila, olham as estrelas do céu e para as estrelas da terra. Admiram os "humanos vagalumes", que sobem e descem os morros, carregando os lampiões presos nas pontas das varas. Um vagalume pequeninho pousa no dedo de uma criança, conectando as sensações que experimenta com o corpo naquele pequeno mundo dos quintais livres, sem muros.

EXT. CERCA DE ARAME - ANOITECER

Cena - **A geografia dos quintais alheios:** Uma mão levanta o arame farpado e o pé abaixa o outro fio de arame, forçando para cima e para baixo, abre-se o mundo. Temístocles, o irmão de Paulo Freire pula sem riscar a pele. Duas crianças passam rastejando no chão, como lagartixas.

Entraram no terreno alheio. Entre mangueiras, jaqueiras, cajueiros, pitangueiras, escolhem a árvore mais carregada para iniciar a silenciosa colheita na penumbra.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - NOITE

Cena - **Escondendo as bananas:** A câmera fixa, de dentro da varanda da casa, acompanha as crianças saindo do quintal.

Cada criança carrega a quantidade possível de frutas. As bananas, retiradas ainda "em vez", são cuidadosamente "agasalhadas", para ficarem "resguardadas" de "outras fomes" (FREIRE, 2013, p. 48).

INT. CASA - DIA

Cena - **O quadro:** Em São Tomé e Príncipe. "José Mario Freire, pintor primitivista", retratista das cenas locais pinceladas por tinta guache, presenteia Paulo com mais um quadro (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 205).

O abraço longo e apertado parece ser o pagamento. Eles caminham na saída do aeroporto. Conversam animadamente sobre a situação política do país.

INT. SALA DA ENTREVISTA- DIA

**Estética, Cinema, Teatro, Comunicação**

Cena - **O entrevistador:** O gravador sobre a mesa está ligado. Paulo acende um cigarro enquanto escuta atentamente o engenheiro africano, Mário de Andrade, discursar sobre o seu país [...].

EXT. RUA DE BARRO - DIA

Após a entrevista, os dois andam e conversam num caminho de chão de barro cercado por árvores. Paulo explica para o Mário de Andrade sobre o projeto. Os brilhos nos olhos dos dois selam a ideia. Paulo nomeia as pessoas que irão participar e pergunta quem o Maria indicaria para contribuir com a pesquisa.

INT. TERREIRO - NOITE

Tambores. Dança e ancestralidade. Paulo Freire descalço pisa na África e se encanta.

EXT. RUAS DO VILAREJO - DIA

Cena - **O dono do mamão:** O sol ainda nem tinha se levantando. Inesperadamente, sem ter a oportunidade de fugir, as mãos tremulas deixam o mamão cair no chão.

A criança pequena está diante de um homem desproporcionalmente maior do que ela: o dono do pé de mamão.

O homem tece um sermão moralista que parece não condizer com a fome da criança (FREIRE, 2013, p. 48). Sem dizer uma palavra, cabisbaixa a criança caminha. Desaparece no horizonte, entre as casas e as árvores.

INT. SUÍÇA - DIA

Cena - **Beethoven:** A música tocada no piano faz a transição para um momento de alegria e descontração.

As memórias de Paulo, da sua tia Lourdes tocando música clássica enquanto a família, reunida em volta do piano (FREIRE, 2013, p. 54). O clima de descontração e quebrado bruscamente para um ambiente agitado e escuro.

EXT. QUARTEL - DIA

Cena - **''Mais um passarinho pra gaiola''**: Na entrada do quartel do Exército no Recife, o Paulo adulto caminha, o corpo parece expressar a mesma posição da cena anterior. O policial diz:

POLICIAL



Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Capitão, mais um passarinho pra gaiola (FREIRE, 2013, p. 49)

A câmera mostra o Paulo de frente para os dois, que riem e deboçam explicitando poder e ironia (MORAIS, 2007).

INT. PRESÍDIO - DIA

Ditadura militar brasileira. Na cela, Paulo Freire conversa atentamente com o Clodomir Santos de Moraes sobre seu povo, uma análise profunda sobre o contexto político, econômico e social.

EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

Cena - **A cena urbana:** Branco e Preto: crianças nas calçadas de uma grande cidade. Pedintes. Moradores de rua. Crianças nos semáforos. O retrato do caos no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Minas Gerais.

EXT. RUAS DA CIDADE - MADRUGADA

Cena - **O medo do silêncio noturno:** Aos sete anos, o pequeno Paulo não tem uma noite de sono muito tranquila. Qualquer ruído se transforma em tremor.

''As folhas dos coqueiros gíngando ao sopro do vento'' fazem um barulho suficiente para despertar a imaginação de que acontece ''algo extraordinário'' (FREIRE, 2013, p. 60).

INT. IMAGENS DE ARQUIVO - DIA

Cena - **O contexto de repressão.** Brasil de 1960. Cenas dos conflitos nas ruas das principais capitais brasileiras; a agitação política da resistência à ditadura militar; imagens da fortuna cinematográfica disponível; trechos de filmes de Sílvio Tendler, Glauber Rocha e telejornalismo.

INT. CELA NA PRISÃO- DIA

Cena - **Novamente na cadeia:** Paulo escuta atentamente o Clodomir Moraes, líder na luta pela reforma agrária com os camponeses''. Paulo está no cárcere dentro do quartel do Exército Nacional.

A sala é extremamente apertada, ''80 cm de largura por 1,70 cm de comprimento'' (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 169). Após passar mais de 50 dias na prisão, Paulo é solto.

INT. QUARTO NO HOTEL - DIA

**Estética, Cinema, Teatro, Comunicação**

Cena - **A saída do país:** Mala arrumada em cima da mesa, cigarro acesso na mão, o nervosismo está no ar. Paulo sai do Hotel Avenida e caminha em direção à Embaixada da Bolívia.

“No dia seguinte, alguns tanques de guerra do Exército brasileiro” cercam a sede da embaixada.

INT. CASA NO CHILE - DIA

Cena - **No Chile:** Sentado numa casa de luz baixa, Paulo escreve os livros *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou comunicação*. Ao escrever, Paulo revê as cenas da sua vida que o levaram até aquele lugar.

EXT. NORDESTE BRASILEIRO - DIA

Cena - **Escutar atentamente:** O som de um suspiro profundo e uma respiração controlada é seguida por imagens de crianças que brincam e correm. O som dos gritos e das gargalhadas das crianças não impedem de a criança escutar a sua própria respiração.

Em meditação, o pequeno Paulo observa atentamente o som ao redor. Identifica todos os ruídos, primeiro de olhos fechados, depois com os olhos abertos. Dessa forma, o menino Paulo vai matando todos os medos.

A partir desse exercício, Paulo dava início às “primeiras reflexões críticas sobre o” seu “contexto concreto que [...] se reduzia ao quintal de casa e aos trezentos metros que a separavam da escolinha primária” (FREIRE, 2019, p 61).

INT. CAFÉ NA SUÍÇA - DIA

Cena - **O professor eufórico:** Na Suíça, o entusiasmado Paulo Freire conversa com Sérgio Guimaraes; acompanhado dos alunos/as da Universidade de Lyon II, França. Ele discursa alegremente a sua ideia para ser desenvolvida nos seminários da Universidade de Genebra.

A proposta era desenvolver a “escuta da realidade”, que seria produzida com gravadores, e a outra proposta seria “fotografia do mundo, para o qual se usariam filmadoras e máquinas fotográficas” (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 197).

EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

Cena - **O caminhante:** No caminho de casa, Paulo cria o seu tempo. Apesar do frio, ele observa os detalhes com atenção; da flor ao caminhão que passa na rua e levanta as folhas secas.

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Na entrada de casa, abre a caixa do correio. Dispõe as correspondências sobre a mesa e com zelo lê a carta da sobrinha Cristina. Ela pede que ele conte mais detalhes da infância.

#### EXT. CASA DE PAULO - DIA

Cena - **A galinha do vizinho:** Sentados no canteiro, Paulo e seu irmão conversam. São rodeados por "roseiras, violetas, margaridas. Pés de alface também, couve e tomateiros" (FREIRE, 2013, p. 54).

Em certo momento, a atenção das crianças "foi chamada pela presença de uma galinha que devia pertencer a um dos vizinhos. Buscando gafanhotos na grama verde que forrava o chão, corria para a direita e para esquerda, para a frente e para trás, acompanhando vivamente os movimentos saltitantes que eles faziam para salvar-se" (FREIRE, 2013, p. 55).

A galinha se aproximou demais das crianças, sem perceber que de caçadora poderia virar caça. A mãe, ao observar a criança que segurava a galinha morta, demonstra surpresa e conflito interno. Dúvidas expressas no corpo.

A mãe entra com a galinha para cozinha e inicia o preparo do almoço de domingo, que naquela tarde, foi feito e consumido no silêncio.

#### INT. ESCOLA DA VARANDA - DIA

Cena - **Eunice:** A professora, pacientemente ensina o menino Paulo a "formar sentenças" (FREIRE, 2013, p. 64). Eunice pede à criança para no caderno anotar no papel todas as palavras que ele soubesse e quisesse escrever.

Dessa forma, o pequeno Paulo fazia a sua "intimidade com os verbos, com seus tempos, seus modos" (FREIRE, 2013, p. 63). Na saída da aula, entra na cena *Seu Adelino* cantarolando "Jaú, Jaú, eu meto a faca no teu bucho".

Paulo sorri para o senhor, que afetuosamente, passa as mãos na cabeça daquela criança que parecia não entender "o sentido de sua cantiga" (FREIRE, 2013, p. 64).

#### EXT. NORDESTE BRASILEIRO - DIA

Cena - **A primeira grande mudança:** Com 10 anos de idade Paulo não teve muito tempo para se despedir do seu quintal, do seu mundo. Como uma planta arrancada da terra, ele percebe que vai deixar para trás as suas raízes.

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Encolhido no seu corpo magro, observa atentamente a arrumação das malas para o inesperado, Jaboaão (BRANDÃO, 2005).

EXT. OS CAMINHÕES - DIA

Cena - **Os dois caminhões e a "dança dos móveis"**: Os dois caminhões da mudança chegam cedo. Calado, Paulo assiste, do canto do terraço, o "vaivém apressado" dos carregadores que milimetricamente organizavam os pertences da família.

"O piano alemão de Lourdes, as cadeiras de palhinha, a velha mesa elástica do século passado, o pilão em que se pisava o café torrado [...], os tachos de cobre em que se fazia a canjica nas festas de São João" (FREIRE, 2013, p. 74-75), cada item que passava na frente da criança encolhida acendia a memória dos momentos de afeto e alegria vividos em família.

EXT. ESTRADA - DIA

Cena -- **A estrada**: Chegou a hora da partida. Em silêncio, Paulo senta-se na boleia, ao lado do pai, também calado. O caminhão "começa a marchar lentamente" e seu pai olha para trás.

Parece se despedir do jardim. "Olhou apenas, sem dizer palavra como sem dizer palavra esteve durante quase todo o percurso entre o Recife e Jaboaão, naquela época, uma viagem" (FREIRE, 2013, p. 76).

Da mesma forma, permanecer em silêncio respeitoso o motorista durante todo o trajeto. "Nada disse a não ser um muito obrigado quando aceitou um cigarro" oferecido pelo pai (FREIRE, 2013, p. 89).

INT. CASA - DIA

Cena - **O piano**: Numa tarde de sol, o piano alemão de Lourdes volta a tocar. Paulo, observador já aos 11 anos assiste atenciosamente o vai e vem das pessoas.

Entra em cena a educadora Cecília Brandão, "um misto de tradição e modernidade. Combinava, nos seus sessenta anos, vestidos longos, mangas compridas, fechados no pescoço, com uma curiosidade em torno da ciência, dos problemas do mundo" (FREIRE, 2013, p. 91).

Cecília, após uma pausa no piano, conversa com a mãe de Paulo, entusiasmada sobre a alegria de ter Paulo como aluno, "deixou explícito que não queria nenhum dinheiro por seu trabalho" (FREIRE, 2013, p. 92).

EXT. MARGENS DE UM RIO - DIA

**Estética, Cinema, Teatro, Comunicação**

Cena - **Duas Unas:** "Vindo de longe, serpenteando a cidade, cheio de recantos bonitos, de pequenas [...] enseadas", meninos se banham, nadam, pescam e se escondem atrás dos ingazeiros, para ver as "mulheres nuinhas tomando banho" (FREIRE, 2013, p. 94).

O rio, vivo, serve os meninos de peixes, camarões e pitus.

Os meninos inventivos, experimentam distintas maneiras, quase científicas, de capturar os animais escondidos nos "matinhos aquáticos", Paulo, o irmão Temístocles e o amigo Ubaldino Figueiroa, Dino, exploravam o "caminho do rio" (FREIRE, 2013, p. 95).

EXT. RECIFE - DIA

Cena - **O menino conectivo:** Nas margens do rio, Paulo se faz menino conectivo. Transita em diferentes mundos numa única tarde. Rema em barco de madeira, que sorrateiramente consegue ao soltar os nós da corda que o prendia na árvore.

Os elementos da natureza, que ainda não tinham sofridos com a expansão urbana para as margens dos rios, que soterraram a biodiversidade, ainda estão presentes. Peixes, crustáceos, aves e árvores frutíferas que parecem beijar as águas conectam o menino novamente aos quintais alheios.

Paulo mergulha em aventuras com o inseparável irmão e os novos amigos, que se fazem nas tardes quentes. Como o menino que se aproxima, para ajudar a amarrar novamente o barquinho, para não gerar desconfiança ao dono.

EXT. MANGUE - DIA

Cena - **O narrador e "seu" Armada:** Sentados nas raízes do mangue, os amigos jogam pedras ao rio enquanto Paulo escuta atentamente o seu novo amigo falar sobre o "SEU" ARMADA - o professor truculento e autoritário - "seu jeito de ser feito em sendo professor, seu autoritarismo, seus métodos violentos, tudo muito bem descrito pelo recém-chegado" (FREIRE, 2013, p. 98).

A explicação da truculência do professor foi tão incrível e rica de detalhes que Paulo, Temístocles e Dino, se sentiram tocados para "ir às redondezas daquele domínio" (FREIRE, 2013, p. 99).

EXT. PRAÇA (RIO?) - DIA

Cena - **"Seu" Armada:** Os três chegam na praça onde é possível ver de longe a escola particular do "seu" Armada. Uma sala minúscula dentro da sua casa, com crianças exprimidas, se cotovelando.

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Só de ter escutado as estórias sobre aquele professor, Paulo  
"sonhava em vê-lo proibido de ter escola e posto de joelhos  
sobre grãos de milho, tal qual ele fazia com os meninos"  
(FREIRE, 2013, p. 99).

Parados a alguns metros de distância da escolhia, eles já  
escutavam:

SEU ARMADA

Um b com a, faz ba, um b com e, faz be, um b  
com i, faz bi [...].

"Houve um silêncio para, em seguida, outra cantiga recomeçar a  
cadência sonora: 1 e 1, 2; 1 e 2, 3; 1 e 3, 4; 1 e 4, 5; 1 e  
5, 6; 1 e 6, 7; 1 e 7, 8, 1 e 8, 9, 1 e 9, 10", acompanhado da  
voz forte e contundente do "seu" Amada (FREIRE, 2013, p.  
100).

EXT. RUAS DA CIDADE PERTO A ESCOLA - DIA

Cena - **O tombo:** Em plano sequência: Um barulho assusta os três  
meninos que de longe observam a escola.

De lá, sai "um menino magrinho, ligeiro como uma flecha, quase  
voando e, atrás dele, descompondo-o, cara irada, olhos  
raivosos, braços erguidos, "seu" Armada e seus quilos  
correndo em desvantagem" (FREIRE, 2013, p. 100).

A criança passa por Paulo, Temístocles e Dino como uma bala.  
"De repente, como se tivesse se atropelado na própria raiva,  
"seu" Armada embicou e se foi inteiro ao chão.

A calça de brim do professor se rasgou a altura do joelho que  
sangrava, ralado no atrito entre o corpo pesado e o chão seco  
e duro [...]. "seu" Armada esbravejava, ameaça Deus e o  
mundo" (FREIRE, 2013, p. 100).

EXT. RUAS DA CIDADE PERTO A ESCOLA - DIA

Cena - **O narrador:** O mesmo menino que apresentara Paulo ao  
"seu" Armada, na beira do rio, narra de maneira entusiasmada,  
os detalhes que se fizeram na vila após aquele tombo. Diz ele,  
que "havia sempre um menino que, escondido numa esquina de rua  
ou por trás de uma árvore, gritava" (FREIRE, 2013, p. 101):

MENINO

"Seu" Armada caiu?

PAULO FREIRE

Caiu.

MENINO

"Seu" Armada chorou?

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

PAULO FREIRE  
Chorou.

INT. ESCOLA POPULAR - DIA

Cena - **Acalma coração:** Anos depois, quando trabalhava no Serviço Social da Indústria (Sesi), Paulo visita "morros e córregos nas áreas populares".

Ao entrar nas escolinhas populares, Paulo identifica os elementos da permanência do autoritarismo em sala, como "palmatórias em que se achava escrito, a canivete, *acalma coração*" (FREIRE, 2013, p. 102).

EXT. CINEMA - DIA

Cena - **Cinema:** Paulo e Temístocles rodam a porta do cinema, "esperando que o porteiro, gordo e bonachão" (FREIRE, 2013, p. 104), permitisse a entrada dos dois nos dez minutos finais da projeção. Quando a porta é aberta, os dois correm a procura de cadeiras vazias.

EXT. CEMITÉRIO - DIA

Cena - **Sufrimento e crescimento:** Aos treze anos de idade, Paulo experimenta "a dor da perda de seu pai, e pouco tempo depois a da Dadá, a fiel empregada da família que a acompanhou por muitos anos" (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 53).

Na saída do cemitério, após se despedir do pai, Paulo respira e percebe que a partir daquele momento ele teria, forçosamente, que virar homem.

INT./EXT. COLÉGIO OSWALDO CRUZ - DIA

Cena - **Colégio Oswaldo Cruz:** Após caminhar pelas ruas de Recife em busca de uma escola para matricular o Paulo, Edeltrudes Neves Freire (a mãe), se benze antes de entrar no Colégio Oswaldo Cruz.

O DR. ALUÍZIO ARAUJO abre as portas da sala para recebê-la para uma conversa. Ela explica detalhadamente o motivo da conversa e espera ansiosa a resposta do diretor, que sem provocar muito suspense, aceita sorridente. Mas, muda completamente de ar calmo, para um homem sério e sisudo e coloca uma condição:

DR. ALUÍZIO ARAUJO

Que ele realmente se aplique aos estudos, de maneira comprometida.

A mãe, após um respiro calmo e profundo, seguido de um sorriso impossível de disfarçar, agradece com a cabeça, sem dizer uma palavra.

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

EXT. COLÉGIO OSWALDO CRUZ - DIA

Cena - **A criança e a instituição:** Na entrada no colégio, no primeiro dia de aula, Paulo para no local que a mãe parou para se benzer e, repete o mesmo movimento e a mesma expressão da mãe.

Encolhido no seu corpo franzino, caminha em direção ao novo mundo.

Naquela manhã, começa uma nova história na vida daquele menino. Ele cruzou as barreiras que o impossibilitava de *ser mais*, de conquistar novos mundos e ampliar as capacidades imaginativas (ARAÚJO FREIRE, 2017).

EXT. RUAS DA CIDADE DE RECIFE - DIA

Cena - **O retorno para casa:** No final daquele dia, Paulo respira mais eufórico, caminha animadamente saltitante para casa. O rio perderia um pouco de importância naquele momento, os interesses rapidamente já tinham se inclinado para aquele mundo.

INT. CASA DE PAULO FREIRE - DIA

Ao chegar em casa, Paulo organiza sistematicamente o seu caderno, os livros e o lápis de escrever no canto dos estudos da casa, local que ocuparia cada vez mais.

INT. COLÉGIO OSWALDO CRUZ - DIA

Cena - **Mais um quintal conquistado:** Rapidamente Paulo se familiarizou com os espaços da escola, por mais que parecessem opressores e suntuosos. Cedo já estava "ligado ao colégio, a seus pátios, suas salas, às mangueiras em cuja sombra" se recreava em comunhão com os novos amigos e as novas amigas (FREIRE, 2013, p. 109).

INT. COLÉGIO OSWALDO CRUZ - DIA

Cena - **O professor de língua portuguesa:** Passados alguns anos, Paulo se destaca nos estudos e passa a ocupar o cargo de professor de língua portuguesa. O dinheiro que começou a ganhar era dividido para ajudar em casa e para comprar livros.

Paulo não tinha interesse em roupas e andava sempre malvestido para os padrões do nível social que passou a ocupar.

Na sua primeira aula no Colégio Oswaldo Cruz, o diretor da instituição entrou na sala e colocou uma cadeira ao lado da mesa do professor, observou atentamente o movimento em sala do professor que se fazia.



### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Quando todos os estudantes se retiraram da sala, o diretor pode se expressar:

DIRETOR

Olha aqui... olha aqui... Paulo, sua aula foi muito boa, mas talvez com um nível mais alto do que os estudantes são capazes de perceber e entender'' (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 68).

INT. ALFAIATARIA - DIA

Cena - **Linho branco**: Após ter sido instigado por um alfaiate, amigo de seu tio, Paulo tem seu corpo milimetricamente medido pelas agulhas.

EXT. RUAS DA CIDADE DE RECIFE - DIA

De lá, saiu Paulo com a sua roupa de linho branco e uma dívida que teria que ser paga em prestações (FREIRE, 2013, p. 127). Sentiu a mudança dos olhares das pessoas sobre aquele corpo que até pouco tempo passava despercebido pelas pessoas.

INT. LIVRARIA IMPERATRIZ - DIA

Cena - **As tardes nas livrarias**: Paulo passou a circular pelas livrarias da cidade. De lá, passou a transitar por mundos nunca antes imaginado. A Livraria Imperatriz, ''onde trabalhava um dos maiores livreiros do Recife, Melkzedec'' (FREIRE, 2013, p. 128), Paulo era uma figura bem recebida por todos.

A câmera revela um dos momentos mais eletrizantes, a abertura dos caixotes e ''a emoção com que ia folheando um a um os livros que iam sendo libertados antes de serem expostos nas prateleiras a outras curiosidades'' [...]. ''Primeiro, o cheiro de livro.

Em seguida, mais e olhos curiosos entregando-se amorosamente a um primeiro encontro, mais do que puro contato, com eles e que prosseguiria, já em casa, no meu canto especial de estudar, com alguns deles'' (FREIRE, 2013, p. 129).

INT. IGREJA DO CASAMENTO - DIA

Cena - **Dois amores**: Com o seu primeiro casamento, Paulo alcança a maioridade e vira dono do seu próprio quintal.

De 1941 a 1944, Paulo se dedicou intensamente a leitura e aos afetos do seu sólido relacionamento. Estudava os ''gramáticos brasileiros e portugueses'', além dos clássicos da literatura do realismo brasileiro (FREIRE, 2013, p. 127).

INT. FACULDADE EM RECIFE - DIA

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Cena - **Faculdade de Direito do Recife:** A passagem pela universidade consolida um ciclo de ascensão social.

O menino magricelo que sofreu fome e dividiu as conquistas dos quintais alheios com os amigos agora segura o cano que o levava a conquistar uma posição de destaque naquela sociedade patriarcal, com resquícios colonialistas, que ainda se fazem presentes.

INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

Cena - **O primeiro e último emprego como advogado:** Aberto o pequeno escritório com dois grandes amigos, comemoram.

Na primeira conversa com um dentista, "cujo credor representava", sentiu que "confiscar os instrumentos de trabalho do jovem pai e profissional era uma tarefa impossível à sua postura em razão de sua compreensão humanista de justiça" (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 64).

INT. ESCRITÓRIO EM CASA, SUÍÇA - DIA

Cena - **O escritor:** Sentado em seu escritório, Paulo escreve mais uma carta. Após a reler em voz alta, dobra de maneira caprichosa para colocar dentro do envelope que será enviado para sua sobrinha Cristina.

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

INT. SESI (ESCOLA POPULAR) - DIA

Cena - **Francisco, o zelador do Sesi**: Sentados em círculo, um grande grupo debate de maneira entusiasmada as mudanças possíveis na estrutura pedagógica do Sesi. FRANCISCO, o zelador, inicia a sua fala:

FRANCISCO

Estou contente com o meu dia a dia. Sou humilde. Mas tem umas coisas que eu não entendo e que devo dizer a todos. Por exemplo, quando entro, com a bandeja do café, na sala de um diretor e ele tá em reunião com outros doutores, ninguém me olha e responde a meu bom-dia. Vai só estendendo a mão e pegando a xícara, e não diz, nem uma vez [...], muito obrigado. [...] Eu acho que essas reuniões vão ajudar todos nós a melhorar as coisas. Eu mesmo tou entendendo muito mais o trabalho de muita gente que não sabia o que fazia (FREIRE, 2013, p. 156).

O silêncio após a fala do Francisco é revelar. Imagens de outros encontros são inseridas e misturadas com falas soltas, mas que revelam a potência política e pedagógica dos encontros.

INT. FACULDADE EM RECIFE - DIA

Cena - **A prova**: Uma professora universitária sorteia os pontos e lê em voz alta. Aos 39 anos de idade, Paulo está sentado numa cadeira universitária, escreve a prova escrita do concurso para Catedrático Efetivo de História e Filosofia da Educação na Universidade do Recife.

Maria do Carmo Tavares de Miranda faz a apresentação da prova didática. Em seguida, Paulo faz a sua apresentação para os cinco professores/as. Paulo e Maria entram na sala para ver o lançamento das médias.

A sala está lotada.

Os dois são aprovados, mas Maria do Carmo fica em primeiro lugar por décimos. Paulo se levanta, se direciona para vencedora, e cumprimenta de maneira calorosa a sua "rival" (ARAÚJO FREIRE, 2017).

INT. CONGRESSO NACIONAL - DIA

Cena - **II Congresso Nacional de Educação de Adultos**: 1958, Juscelino Kubitschek se afirma como força democrática no poder, o povo em miséria. Juscelino conversa com o ministro da Educação, Clovis Salgado.

Surge o pedido para realização de um congresso para "avaliar as práticas desenvolvidas em todos os municípios brasileiros

**Estética, Cinema, Teatro, Comunicação**

pela Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes'' (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 111).

O debate em torno da ruptura com as ``[...] tradições arcaicas, autoritárias, discriminatórias, elitistas e interditadoras secularmente vigentes no Brasil'' era realizado em diferentes contextos (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 112).

``Operários, camponeses, estudantes, professores universitários, intelectuais, artistas, clero católico e outras lideranças'', debatem sobre as transformações (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 112).

O jovem Paulo participa do movimento e em alguns momentos, observamos o intelectual fazer anotações nos encontros e, em seu escritório, faz a síntese em um caderno. Em seguida, Paulo toma um café e em cima da mesa, a câmera registra o título do envelope: ``Relatório da 3ª Comissão: A educação de adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos''.

INT. SALA DE REUNIÕES - DIA

Cena - **O Movimento de Cultura Popular:** Espalhados na sala de reuniões do ``recém-empossado prefeito da cidade do Recife, [...] um grupo de líderes operários, de artistas e de intelectuais'' conversam animadamente (FREIRE, 2013, p. 175).

MIGUEL ARRAES inicia a sua fala e expõe o seu sonho:

MIGUEL ARRAES

O de fazer possível a existência de órgão ou serviço de natureza pedagógica, movido pelo gosto democrático de trabalhar com as classes populares, e não sobre elas; de trabalhar com elas e para elas (FREIRE, 2013, p. 175).

Após a reunião, Paulo Freire e o professor Germano Coelho conversam na cafeteria. Começava naquele momento, um movimento intelectual que marcaria a cultura popular no Brasil.

Imagens de uma festa junina, seguida de maracatus, ``bumba meu boi, os caboclinhos, o mamulengo, o fandango, as carpideiras'' (FREIRE, 2013, p. 186). Um homem faz a leitura de um trecho de cordel e é observado atentamente pelos transeuntes. Em círculo, um grupo de jovens escuta atentamente o professor e escultor Abelardo da Hora num ateliê improvisado.

INT. FACULDADE EM RECIFE - DIA

Cena - **Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife:** Jovens intelectuais conversam numa sala. Paulo conversa animadamente com os participantes, todos sentados em círculo. Eles debatem sobre os avanços em diferentes áreas a partir dos Círculos de Cultura.

Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

INT. UNIVERSIDADE DE GENEBRA - DIA

Cena - **Universidade de Genebra:** Escola de Psicologia e Ciências da Educação. O professor Paulo caminha em um corredor do prédio.

É seguido por três alunos e duas alunas. Sem sucesso, tentam convencer o professor a continuar ministrando aulas na universidade. Paulo explica que as atividades na África irão aumentar e que, infelizmente, a única alternativa é entregar a carta de agradecimentos pela experiência.

A carta cai dos documentos do professor. É possível ler: "Leonardo Massarenti, Faculté de Psychologie et des Sciences de L'Éducation, Université de Genève" (ARAÚJO FREIRE, 2017, p. 198). A conversa prossegue animada até a entrada da sala do Sr. Massarenti, diretor da Faculdade de Ciências da Educação.

EXT. RUAS DE RECIFE - DIA

Cena - **Passeio de domingo:** Tarde de domingo. Paulo conversa com Elza. As crianças brincam na praça, observadas pelos pais. Paulo explica sobre o seu projeto em Angicos.

Elza escuta atentamente. Ela dá sugestões. Uma solenidade na Câmara Municipal outorga o título de "cidadão honorário de Angicos para Paulo Freire.

O contexto da sua escrita é intercalado com leituras de trechos dos livros.

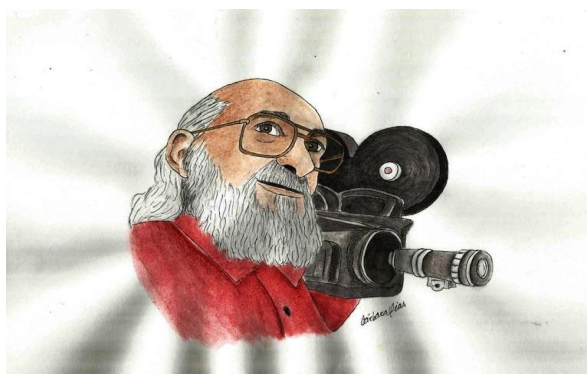
INT. AEROPORTO NO BRASIL - DIA

Cena - **O abraço apertado.** Emoção do encontro, o retorno ao lar. Como captar as lembranças e as emoções do retorno ao Brasil?

## CONCLUSÃO: QUANDO AS LUZES SÃO ACESAS

Atentos à importância do cinema como espaço de expressão e vinculações de ideias e posicionamento político. Propomos, nesse artigo, a criação de uma obra cinematográfica sobre e a vida de Paulo Freire. Buscamos construir uma narrativa o mais próximo possível das dificuldades de sua infância, sem perder de vista o gosto pelos estudos e o amor aos livros: caminho que ele encontrou para alcançar espaços na sociedade, restritos a uma pequena parcela da sociedade. Foi a partir da escola que Paulo ampliou sua capacidade de conexão entre mundos fragmentados, um mundo improvisado, em que a arte<sup>8</sup> se faz necessária. Entretanto, suas experiências com a fome e a miséria, desde a infância, parecem ter deixado os seus pés no chão, mesmo após alcançar o *status* de professor, que naquela época era marcada por um grupo seletivo de pessoas.

Nos despedimos, com o sincero desejo de ver a história do menino crescido nos quintais de Pernambuco ser representada na tela “grande” do cinema. A criança que virou adolescente a partir das aventuras de Jaboatão. Jovem que ganhava o mundo nos bancos escolares. Consideramos que esse tipo de obra pode contribuir com a educação estética daqueles e daquelas que, com os sentidos anestesiados, têm sido proibidos de sonhar para além do *aqui e agora*. Principalmente parcela considerável de crianças que, no Brasil, desde muito cedo é obrigada a oprimir qualquer flerte com o reino da liberdade, que fica reprimido e suplantado pelo instinto de sobrevivência, que exige a satisfação imediata das necessidades básicas e pouco espaço sobra para que elas possam brincar, jogar, cantar, correr... para que sejam livres e sonhem, e de fato imaginem, criem mundos outros para além deste que as condicionam a nada serem.



Paulo Freire cineasta imaginando o seu filme, que nascerá onde houver opressões e silenciamentos. Ilustração: Bárbara Dias (Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação da UFRJ).

---

<sup>8</sup> Para Freire (2013, p. 186), “uma de suas teses era que desenhar o mundo, retratar coisas, usar outras linguagens não era privilégio de uns poucos. Toda gente pode fazer arte, o que não significa poder toda gente ser um marcante artista”.

## Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

**Agradecimentos:** Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO FREIRE, AM. **Paulo Freire: Uma história de vida.** Paz e Terra, Rio de Janeiro/São Paulo, 2017.

BRANDÃO, C R. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: Uma história de pessoas, de letras e de palavras.** Editora UNESP, 2005.

CORTELLA, M. S. Paulo Freire: Um pensamento Clássico e Atual. **Revista e-Curriculum**, [S.l.], v. 7, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/2J79IWe>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G. **Escola “sem” Partido. Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GLASS, R. D. Revisitando os Fundamentos da Educação para a Libertação: o legado de Paulo Freire. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 831-851, jul./set. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2tcP9Ye>. Acesso em: 15 jun. 2018.

KOHAN, W. **Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica.** 1ª Ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

MORAIS, C S de. **Encontrando Paulo Freire: na Prisão, no Exílio e na Unir.** Porto Velho: EDUFRO, 2007.

ROCHA, J C de C. Introdução a “Guerra Cultural Bolsonarista – A retórica do ódio”. **Jornal Estadão.** Coluna: Estado da Arte. 10/04/2020. Disponível em: <https://bit.ly/31G8VMQ>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, E.; TAVARES, M. O pensamento de Paulo Freire: suas implicações na Educação Superior. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 169-184, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/2l0TWIs>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

### SOBRE OS AUTORES

#### RAFAEL NOGUEIRA COSTA

Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/2005), Mestrado em Engenharia Ambiental pelo Instituto Federal Fluminense (IF Fluminense/2010) e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/2016). Pós-Doutorado em

### Estética, Cinema, Teatro, Comunicação

Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes/2020). Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem/UFRJ). Orienta pesquisas nos seguintes programas: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPGCiAC) e Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé (RJ). Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: i) cinema, educação e ambiente; ii) educação ambiental; iii) imaginário e formas de viver e iv) sustentabilidade.

### **ROBSON LOUREIRO**

Professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-doutorado em Filosofia - School of Philosophy da University College Dublin (Irlanda), sob a supervisão do professor Brian O'Connor (2013-2014) - bolsa Capes. Estágio de Capacitação em Filosofia (Teoria Crítica) sob supervisão do professor Dr. Christoph Türcke (Hochschule für Grafik und Buchkunst - HGB, Leipzig, Alemanha - 2018/2). Doutor em Educação (História e Política) pelo PPGE / UFSC - Brasil (Bolsa Capes). Doutorado Sandwiche (2003-2004) na School of Education e do Department of German da University of Nottingham (Inglaterra, Reino Unido - Bolsa Capes). Mestre em Filosofia da Educação (PPGE / Unimep / SP - Bolsa Capes); Graduado em Filosofia (CCHN/Ufes). Professor em tempo integral (DE) no Centro de Educação (Departamento de Educação, Política e Sociedade - Deos/ Ufes). Integra o corpo docente da Linha de Pesquisa Educação e Linguagens do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE / CE / Ufes) e da Linha de Pesquisa Literatura: Alteridade e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Ufes). Áreas de interesse: Humanidades - literatura, cinema, música, teatro, artes plásticas articuladas à Filosofia (ética, estética, filosofia da ciência), Tecnologia, Psicanálise e Educação em diálogo com a Teoria Crítica da Sociedade. Livros organizados: “A Teoria Crítica volta ao cinema” (Edufes, 2018), “A teoria crítica vai ao cinema” (Edufes, 2010). Co-autor de: “Indústria cultural e educação nos 'tempos pós-modernos' (Papyrus, 2003)”. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Filosofia e Linguagens (Nepefil) do Centro de Educação da Ufes.

### **CELSO SÁNCHEZ**

Biólogo, licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2008). É professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordena o Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur, GEASur/UNIRIO. Conselheiro do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Rio de Janeiro, diretor da ADUNIRIO, seção sindical Andes.